

# COSMO LITTERARIO

Redactor M. A. Major

Anno I

N. 7

## Parte Litteraria

CONCEPÇÕES E PHANTASIAS

PAGINA SEPTIMA

### O espirito litterario

Ao Sr. Dr. Marques da Cruz.

La civilisation a son flux et son reflux comme l'Océan; elle remonte aujourd'hui vers le plateau de l'Asie, et franchit l'Himalaya sur les ailes de la vapeur.

MÉRY. *Nuits d'Orient.*

Ha verdades que se não contestão; porque trazem consigo os caracteres inofuscáveis de sua evidencia ou porque mesmo acarretão consigo uma cohorte de proposições tão verdadeiras e inflexíveis, que impellem o espirito mais rebelde a aceitá-las não só como typos veros como tambem luminosos e coruscantes reflexos de uma luz, que collocada em alto e sublimado ponto diffunde e espurge com irradiação sem igual e prodigalidade infinda, globos illimitados e infinitos, que esclarecendo os pontos mais reconditos, as profundidades mais densas e as localidades mais longinhas, estabelece, para melhor exprimir-se, um sol sem manchas, um céo azul e sereno, onde só nuvens alvas e candidas passem como formas de voluptuosas huris nos paraisos do propheta — e o *espirito litterario* sendo a expressão genuina e a linguagem verdadeira do seculo, é sem duvida uma das verdades, que se não contesta nem contradiz sem esbatar-se ante as trincheiras invenciveis d'uma philosophia, em cujas bandeiras escreveu-se as theorias edulcoradas da perfectibilidade e cujas armas são as mesmas de que se servirão, os apostolos do Christianismo, quando quizerão catholizar os dictames do Sinai e os preceitos do Golgotha, e por consequencia se o *espirito litterario* não é a franca e externa expressão do seu seculo, se suas trincheiras

são reprovadas e suas armas estigmatisadas então cahir-se hia em um chão mais denso e mais horrendo do que o chão primitivo; porque se para o primeiro um Deos houve que do embryo fez surgir um mundo, no segundo, onde apparecem homens, as ruinas serião eternos documentos da frágilidade, que caracterisa a humanidade e além d'isto o espirito — que nos liga a Deus — volver-se hia a Deus, e a materia, como materia, gorgulharia no seu primitivo estado; por isso, atravez dos tempos anti-historicos, dos tempos trévosos e dos tempos civilizados, essa theoria ha sido apoiada e applaudida pelos homens, cujos nomes estampados nas paginas da historia, servem como de arcos para penetrar-se nos mais intrincados e nebulosos subterrâneos do passado e como nuvens luminosas para facilitar ao presente a passagem atravez dos dedalos das civilisações preteritas e dos abyssos assas occultos e o mais das vezes encobertos por campinas de esmaltadas prados e de viçosas flores, essa theoria comprova-se universalmente; porque basta volver-se os olhos para uma região, estudar seus costumes e habitos, investigar sua marcha, comprehend suas tendencias; para que atravez d'este estudo e pezquiza manifeste-se o *espirito litterario*; basta ouvir-se os cantos dos Scaldes e as ballatas de Robin-Hood, as endeixas dos poetas meridionaes e os canticos de Ossian para saber-se qual é o espirito dos diferentes povos e até mesmo qual é o clima de suas nações, é porque, no *espirito litterario*, reflecte a tendencia do povo; acaso quando a lua divaga em alta noute seus raios não se mirão nas ondas do oceano? Pois bem, se o espirito natural dos povos é a lua, o *espirito litterario* é o oceano.

As vezes ante a verdade dos principios sophisma-se e o firmamento da sociabilidade fica prenhe de paralogismos e errados systemas; então vocifera-se e ergue-se aos ares uma grita confusa, accende-se volções extintos e o mundo intellectual fica como oscillante entre as ondas moveis e trevozas de fumaça enxofrada, turbilhões de fogo ameaçando incendiar os edificios dos melhores principios e das idéas elaboradas e sustentadas pelo labor de muitos seculos, rebentão-se as lavas, a cratera

## Os Miseraveis verdadeiros

Romance original

DE

Manoel Antonio Major

PARTE PRIMEIRA

IV

O primeiro lance d'un miseravel

(Continuação do numero antecedente)

A imaginação é sem duvida a faculdade, por meio da qual o homem pouza como a aguia nas ethereas elevações, ou como o insecto entraña-se nas profundidades dos charcos e do oceano, ella reproduz com a magnificencia sem igual os factos objectivos em subjectivos e entre-

ga-se aos doces folguedos ou aos mais horríveis pesares, transporta-nos á esses paraizos embellesados pelo buril de tantos artistas, cantados pela trovas dos cysnes de Apollo, e tornados immorredouros por esse gorgorio terno e poetic, que insinuando-se deleita, que deleitando eleva-se á persuazão, e que d'esta arranca o bello tornado geral e universal, e por seu turno atira-nos aos hediondos trilhos de um presente capioso e de um futuro nublado pelas caligens tortuosas da duvida, que enrosca-se como uma serpente, que corre como o gamo metamorphoseando-se, como em um baile de mascaras, esses truões, que por mil momices, arranca palmas, risos e ovações; scenario do bem e do mal, ella reproduz elevando ou destruindo as convicções internas, como o septentrião derruba tenros arbustos, Dellile cantou-a em seu poema, e esse mais habil versificador francez, cego mais tarde como Milton, immortalisou-a, e na verdade, apesar dos defeitos da exageração, a que está sujeita, d'esses sonhos dourados, que reproduz e d'esses futuros horridos, que alimenta; a imaginação é mais do que a memoria e a cons-

vomita, a terra treme em seu eixo, o sol pára no ponto vertical do seu zenith, o oceano invade a terra com suas ondas.... é um chão : a tempestade brame, o trovão e a ruina succedem-se, vê-se desmoronar-se os mais alcantilados rochedos, submergem-se os valles e com elles os imperios, sossobrão os navios, os peixes nadão nos cumes dos penédos, a natureza geme e porque razão ha este tragico espectaculo? Porque não quer admittir-se a verdade historica e philosophica, cuja argumentação basea-se em principios, pede-se factos porque *ante os factos não ha argumentos*, pois bem sejamos complacentes, provemos que a philosophia do seculo 19º é a unica capaz de comprehender a necessidade e façamos mais de uma vez a vontade a tão inhabeis antagonistas, desçamos da orbita elevada dos principios até a habitação dos factos, desenrolemos-os perante os olhos d'aquelle, que nos procurão ennevoar com barforas denegridas e que, ante os factos, não recorrão aos principios; porque então nem a complacencia existirá, nem tão pouco a philosophia os acompanhará em cavilosos subterfugios.

#### O ESPIRITO LITTERARIO é o espirito do povo.

Busquemos um facto e que a historia nos seja propicia :

Ninguem desconhece a primazia da França atravez dos séculos entre as demais nações, pois bem que ella nos forneça um exemplo ante o qual não se possa sophismar nem tão pouco fugir-se : Sabe-se as lutas da Gallia e as estrondosas guerras de Cesar, que derramarão no povo gaulez os alicerces da civilisação e corrupção romana, vê-se a luta ousada e terrível d'esses dous elementos que se parecem contrarios; por quanto se um ensinava a independencia e acendia os brios da nacionalidade, e outro mais astuto ia cavando pouco a pouco a queda do heroísmo e enfraquecendo com enganosos prazeres a tempera dos netos de Brenno, e sabe-se mesmo que o resultado d'essa pugna, foi que quando os Francos invadirão a Gallia não encontráram mais do que homens fracos e molles; com a invasão franca nasceu um prejuízo — esse prejuízo cresceu e no tempo de Luiz VI era grande; porque na França dous erão os estados; um forte, rico e poderoso, outro fraco, pobre e miserável; porém se a testa da aristocracia estavão ardegos guerreiros, se o feudalismo roxeava os pulsos do pusillanime com as cadeias da ignominia, á testa do povo que sofría e que debatia-se apareceu a realeza — a realeza incarnando-se no povo, a realeza que de Luiz VI e Philippe Augusto começou a

ciencia : porque em subjectivo contempla, analysa e reproduz mais depressa o mundo do que Deos; porque se este gastou em sua construcção seis epochas, ella em uma só percorre-a, contempla-a por meio da consciencia e reproduz raciocinando e por fim a impossibilidade e o impossível nada são diante d'ella.

A imaginação, para Benard, é puramente reproductiva, mas ella não se limita á esse acto passivo. As idéas e as imagens se sucedem e se combinam no nosso espirito, obedecem por certo a concisas tendencias, em razão das quaes, ellas se lançam, se revolvem, e se associam de maneiras variadas. Aristoteles, Descartes, Spinoza e Condillac campeão no mesmo terreno; porém Reid e a escola escosseza separão-se.

O filho de Namur, lendo a carta do marechal, duque de Niemen, foi atacado pelos effluvios da imaginação em quanto creadora, se é que pode-se separar a criação da reprodução como admite Benard, ou antes elle foi atacado pela phantasia, que Pascal insulta com estolidia francesa ; porém que Laromiguière, Kant e Mignet collocão em melhor

luta contra o feudo, que, de Philippe Augusto até Luiz XIII, as vantagens forão reciprocas; contudo Luiz XI e depois d'elle Francisco I com seus torneios e justas já derrocavão alguns dos principaes baluartes de tão colossal gigante; em Luiz XIV deu-se decisivo golpe e o feudalismo caiu; apesar o reinado glorioso do rei, que legou ao seculo seu nome, aparecem, como diz Chateaubriand, o travessero lascivo de Luiz XV e a sombra de Luiz XVI, opera-se uma revolução: o facto mais glorioso das victorias ganhas pelas idéas; porém apesar da pureza dos principios, dos bens que d'elles emanavão, sua execução abriu um abyssmo e não deve-se confundir 1789 com 1793, não deve-se estigmatizar-se os que tomarão a Bastilha, porque entre elles alguns fizerão parte dos homicídios e barbaridades perpetradas em inocentes creanças, virgens, inoffensiveis anciões e em offensives barbaros aristocratas, deixe-se o Terror e a guilhotina e contemple-se essas sem iguaes victorias e esses sem émulos filhos da republica, admire-se estes e condemne-se aquelles, passe-se de relance Convención, Directorio, Consulado, Imperio, as idéas apoucadas e sublimes, os adejos sublimes e os vôos rasteiros, opere-se a Restauração e com ella fusile-se Ney e Labedoyère e porfim analyse-se as tendencias do povo francez desde Cesar até Napoleão e se tudo isto não oferecer um painel assaz vasto e um circulo assaz grande, então negue-se a verdade e labore-se em erro.

Passemos ao curso da litteratura e vejamos os seus desvios e carreira ; deixemos a poesia começando em Rutilius Numatianus e cujos actuaes apostolos são Lamartine e V. Hugo, passemos á linguagem prosaica; porque em si reconcentra tudo, quando em tudo explica-se todas essas idéas de quantidade e qualidade, quando categorias e faculdades se constituem voluntariamente, emsim quando a proza não é um echo perdido ou uma voz triste e isolada: porém sim a linguagem de uma geração nobre, quando symboliza o pensamento, as idéas d'uma sociedade; quando emsim os escriptores são outros tantos poetas; porque, na expressão do auctor da *Historia dos Girondinos*, não é só o que rima que é poeta.

A litteratura franceza é ao principio baça, depois torna-se reflexo e porfim é um sol :

*Ville-Hardouin* é o auctor da primeira chronica e o primeiro prosador intelligivel. *Joinville* é o primeiro prosador verdadeiramente francez, *Froissart* é o primeiro poeta e o

posição: elle, lendo a carta, entregou-se aos sonhos dourados, e cuidou achar-se possuidor das minas do Potosi, e sem mais conter-se, abriu o segundo pergaminho que continha essas linhas.

« Cara Lucia,

« Na pagina 235 das memorias do Cardeal de Retz, encontrareis um bilhete n'esses termos « Recebi cem mil francos pela troca » assignado por Margarida tendo como testemunha o doutor parteiro, e por meio d'este bilhete e d'essa carta arranjareis á entralha de nossa filha de algum modo honroso na sociedade, ainda que seja exposando-a com aquelle, que innocentemente usurpa os titulos honrosos de nossa caza.

« Campo de Smolenks 1812.

« Duque de Niemen. »

(Continúa)

melhor chronicista do seculo XIV, *Commines* manifesta-se o primeiro historiador, porque conhece profundamente os homens e as couzas, julga o caracter, as formas e os fins dos governos, *Rabelais* traz consigo brandura e vivacidade, *Ami-yot* firmeza, *Calvino* precisão e correção, *Montaigne* escrevendo uma exímia produção em prosa trouxe-se lhe a graça, *Pascal* fez-a incisiva e eloquente; inconstante e inexgotável em formas e figuras em *La-Bruyère*, torna-se nobre e harmoniosa em *Fénelon*, augusta e magestosa em *Bossuet*, simples e severa em *Bourdaloue*; depois vem o seculo XIII, e, no seu principio, a linguagem torna-se pura, facil, rapida e flexivel, isto é: tornou-se uma linguagem que traduzindo o pensamento ia fallar aos homens de uma maneira agradavel como se n'ella existisse uma melodia que lhe era particular: *Voltaire*, *Montesquieu*, *Vauvenargues*, *Fontenelle*, *Lesage* e o escocês *Hamilton* são os apostolos d'esta epocha: a prosa adquire qualidades nobres com *Buffon* e *Rousseau*, este da-lhe a graça, a simplicidade e o entusiasmo d'essa eloquencia arrebatadora, aquelle fornece-lhe a elegancia. Com o seculo XIX appareceu a reacção contra os māos imitadores de tão bons mestres, que saudiu o jugo voltairiano: *Chateaubriand* derrocou as aras pagãs e converteu-as em altares christãos, cinzelou, aperfeiçoou, collecou em orbita superior a critica historica e com a melodia natural, com o colorido de seus quadros, expressões, figuras, laivos e formas novas, transformou a prosa em poesia e fez-se o primeiro poeta da prosa francesa no mesmo tempo em que o imperio fazia-se o primeiro governo entre os demais governos franceses; *Mme Stael* associou o elemento germanico ao christão, *esta* e *aquelle* proclamarão o espiritualismo e vitoriarão a sciencia; então caiu a má imitação de Voltaire; a philosophia exagerada que apregoava a liberdade sem um limite, o direito sem o dever, a philosophia absoluta que só clamava em prol do limite e do dever recuarão para dar lugar a conciliação em cuja frente marchava *M. Cousin*, retrocederão ante o *systema ecletico*, que concilia as philosophias exclusivas, que alé mesmo une a philosophia á theologia christãa; e quando outr'ora fazia-se celeumas na esthetica por pequenas infracções de estylo e certas regras, resume-se ella hoje nas fontes da antiquidade e remonta-se com reflexão até nossos dias e para mesmo comprehender-se como o *espirito litterario* recebe a impressão do espirito do seculo, comparemos os escriptores d'este seculo: Quando ha guerras eis *Napoleão* e suas proclamações, quer a aristocracia negar a soberania popular ahí tem *Bonald*, quer o povo fazer tremer um throno ahí vai *Beranger*, querem os velhos do nosso seculo, isto é os filhos do seculo XVIII, gritar contra as instituições actuaes, ahí tem *Nizard* como chefe da reacção classica contra a nova escola litteraria, pede-se romantismo e nuvens de phantasias, ahí tem *Dumas* e mil outros e alem d'isto: *George Sand* para os celibatarios, *Koch* para os meninos, os contos de *Musset*, e os folhetins de *Janin* são os alimentos d'essa fraccão que crê e duvida, que toca as raias da phantasia e os extremos da realidade, emfim se o seculo pender para taes ou quaes conjecturas taes ou quaes escriptores irão satisfazel-o; porque se uns mergulhão-se nas agoas da sensualidade, se descrevem voluptuosas formas e pintão lascivos desejos e paixões, outros manifestão

o brillantismo da virtude, o bello do real e vão patentejar o marasmo que atrophia a humanidade.

Se o painel que descrevemos é insufficiente, se ante os factos não ha argumentos, digamos apenas para salvar a honra dos principios, que é sempre ante as idéas que se desenrolam as maravilhosas cadêas de acontecimentos, e que a idéa clara ou obscura sempre é idéa; porque em si resume o evangelho do pensar de muitas gerações, porque é sempre nos cogitares e no subjectivo que a philosophia trabalha: em outras epochas procurando a verdade, e hoje dando-lhe as consequentes amplidões e procurando catholical-a; e, se o *espirito litterario* foi na India, na China, no Egypto, Grecia e Roma, o estandarde das concepções nacionaes, a oriflamma entusiastica das gerações de outr'ora, se suas victorias são innumeræ, se seus campeões são outros tantos heroes e martyres, não é possivel que a mocidade do seculo XIX comprehendendo a missão augusta das idéas, cruze os braços como as tetricas figuras de Byron, não é possivel que em seus corações não palpite um resto d'esse fogo ardente e volcanico..... A verdade ve-se: A mocidade viu a primazia das idéas — e correu as armas.

Travou-se a luta mais renhida que conhecer-se pôde; o indifferentismo entrincheirou-se carregando, os seus canhões, de metralha, a inveja cerrou columnas, o orgulho poz em campo seus cavalleiros, rupharão os tambores das dissidencias, o corsel da impiedade cavou o chão ouvindo o clangor de mil trombetas, a terra abalou-se e a campanha encetou-se: Foi um combate de combates, morrerão campeões de lado a lado, derramou-se muito sangue; porém a mocidade e o *espirito litterario* lograrão vencer; morrerão os generaes mais abalisados como sejão Junqueira Freire, Alvares d'Azevedo e Casimiro de Abreu e forão feridos outros muitos, a perda de cada um d'elles foi chorada; porém se o thebano Themistocles deixou como suas filhas as suas duas victorias — estes ardegos guerreiros legáram suas obras como outras tantas pyramides de seu valor. Agora so ouve-se murmurios — é o inimigo, que sentindo-se fraco para nos fazer face, murmura e calunia; porém a mocidade caminha e o espirito litterario triumpha.

*Major.*

## Parte Poética

### O pobre

**O. D. C. a meu amigo G. de A. F. Jacobimo.**

Esmola, esmola pelo amor de Deos.

F. N.

Tão miserando n'este mundo vaga  
Um infeliz, se a pobreza o cobre  
Estende a mão um esmola pede,  
O pão mendiga porque elle é pobre.

Envergonhado vai pedir a noite,  
Porque já foi rico o seu rosto esconde,  
Agora pobre só pedindo esmolas  
— Não pôde ser — o rico lhe responde.

De porta em porta tão envergonhado,  
Elle coitado assim vai pedindo ;  
E sustentado por fiel cajado  
Tão alquebrado quasi vai cahindo.

So mizeria na desgraçada vida,  
Em quanto dia na morada existe ;  
Chorando passa, suspirando sempre  
A' noite pede, que o pedir é triste,

Tremendo de frio em geladas noites  
Ei'l'o que sahe, e outra vez implora,  
« Esmola ao pobre que não tem recursos, »  
Verte lagrimas, o seu rosto cora.

Andrajos veste e vagaroso segue,  
Curvado as dôres de horrorosa fome !  
Ao céo dá graças quando os olhos ergue  
E um ai — desprene, que no espaço sóme.

Tão miserando n'este mundo vaga  
Um infeliz se a pobreza o cobre  
Estende a mão, uma esmola pede,  
O pão mendiga ; porque elle é pobre.

*Leite de Campos.*

## Carapuças

(Continuação)

XII.

Quando a Litteratura  
Cada vez vai em regresso,  
Por causa de tantos genios  
Que se julgão no progresso;

— Contou-me certo menino,  
Que com muita primasia,  
Da idade d'oitro annos,  
Já fazia... poesia !

XIII.

Quando os jornaes vão ganhando  
Com os dois do Sancto Imperio,  
Que discutem pela imprensa  
Qual d'elles é o mais serio ;

Um grande certo coureiro  
Pouco brilhante de luz,  
P'ra figurar nos jornaes,  
Assigna em tudo de Cruz.

XIV.

Quando mais se augmentão crimes  
Do horroroso homicidio,  
Os que aborrecem a vida,  
Lanção a mão do suicidio ;

Os jornaes de outro dia  
Fazem funebre menção  
E com tanto *sans façon*,  
Que nos convidão a acção !

XV.

Quando a polícia é activa  
Nas ruas fóra de horas,  
Os ladrões andão impunes,  
Te vestidos de senhoras ;

Vão pescando ao anzol,  
Tudo que vão encontrando ;  
Um caixeiro dos *Adellos*  
Sem pernas hia ficando !

XVI.

Quando o Brasil sente falta  
De soldados para marchar,  
Ve-se nas ruas *morcegos*  
A fim de nós recrutar,

Tantas mães desnaturadas  
E almas tão *bemfasejas*  
Que deitão fóra os filhinhos,  
Nas crissens das jas

Quando a figura — justiça —  
Jaz por terra maltratada,  
Sem os braços e pescoco  
Porque foi decapitada ;

Quando o clamor se levanta  
Por causa da carne coura,  
Que se vende nos açouques,  
Por ordem do Mattadouro ;

Quando os namorados d'hoje  
Já escrevem sem receio,  
Nas folhas commerciaes,  
Fazendo d'ellas correio ;

XVII.

Homens moços e robustos  
Do supremo demittidos,  
Talvez porque fallem muito  
E não votem nos pedidos !

XXIII.

Quem móra lá no Flamengo  
Chóra que nós causa magoa  
Da-se ataques no *Passeio*,  
Tudo por falta d'agoa !

XIX

Outros já aborrecidos  
Da má vida de solteiro,  
Pedem tambem por jornaes  
Uma esposa com dinheiro !

*Carlos Pinheiro.*

## Ao Público.

A nossa boa estrella fez-nos deparar com a poesia abaixo inserta, é ella do nosso finado poeta Casimiro de Abreu e asiançamos que é inedita e que será aceita por todos aquelles que presão o estro de tão sublimado poeta; comtudo fazemos esse pequeno annuncio para prevenir enganos e para que o publico conheça o quanto trabalhamos para agradal-o.

REDACÇÃO.

## No Album de Nicoláo Vicente Pereira

### INÉDITA

Tudo muda com os annos !  
A dor — em doce saudade,  
Na velhice — a mocidade,  
A crença — nos desenganos ! —  
— Tudo se gasta e se afeia,  
Tudo desmaia e se apaga  
Como um nome sobre a — areia  
Quando cresce e corre a vaga.

Feliz quem guarda as memorias,  
As lembranças mais queridas,  
No livro d'alma esculpidas  
Gravadas fundas em si ! —  
— Essas durão ; mas que vale  
Um nome desconhecido  
Se ha-de ser logo esquecido  
O nome que eu deixo aqui ?!...

Rio de Janeiro 19 de Março de 1860.

CASIMIRO DE ABREU.

Recebe-se assignaturas n'esta typographia e na rua do Par-  
to n. 110, e roga-se aos Srs. que possuem listas com assigna-  
turas, o favor de nos remetê-las assim de fazer-se a distribui-  
ção dos jornaes.

Typ. de C. A. de Mello, rua do Sabão n. 130.